



FACULDADE DE GOIANA – FAG
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANA CLAUDIA SOARES DA SILVA VASCONCELOS

DESAFIOS VIVENCIADOS PELO ENFERMEIRO NO MANEJO DE PACIENTES
EM CRISE PSIQUIÁTRICA EM HOSPITAIS GERAIS

GOIANA

2025

ANA CLAUDIA SOARES DA SILVA VASCONCELOS

**DESAFIOS VIVENCIADOS PELO ENFERMEIRO NO MANEJO DE PACIENTES
EM CRISE PSIQUIÁTRICA EM HOSPITAIS GERAIS**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

Orientadora: Prof. Dra. Ingryd Karollyne Vilar Ferreira Macêdo.

GOIANA

2025

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da FAG – Faculdade de Goiana,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

V331d Vasconcelos, Ana Claudia Soares da Silva

Desafios vivenciados pelo enfermeiro no manejo de pacientes
em crise psiquiátrica em hospitais gerais. / Ana Claudia Soares da
Silva Vasconcelos. – Goiana, 2025.

29f. il.:

Orientador: Profa. Dra. Ingryd Karollyne Vilar Ferreira Macêdo.

Monografia (Curso de Graduação em Enfermagem) Faculdade de
Goiana.

1. Intervenção na crise. 2. Serviços de emergência psiquiátrica. 3.
Enfermagem. 4. Saúde mental. 5. Hospitais gerais I. Título.

BC/FAG

CDU: 616.89

ANA CLAUDIA SOARES DA SILVA VASCONCELOS

**DESAFIOS VIVENCIADOS PELO ENFEMEIRO NO MANEJO DE PACIENTES EM
CRISE PSIQUIÁTRICA EM HOSPITAIS GERAIS**

Artigo científico apresentado ao Curso de Enfermagem, da Faculdade de Goiana - FAG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

Goiana, _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Ingryd Karollyne Vilar Ferreira Macêdo
Faculdade de Goiana - FAG

Profa. Dra. Maria Elizabete de Amorim Silva Marinho (examinador)
Faculdade de Goiana – FAG

Profa. Esp. Isabela Dayani Teles de Lima (examinador)
Faculdade de Goiana – FAG

Dedico este trabalho a Deus, pela presença constante em minha vida, por me conceder sabedoria, força e coragem para chegar até aqui e ao meu esposo, pelo apoio, paciência e incentivo em todos os momentos desta caminhada, sendo parte essencial da realização deste sonho.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é uma celebração de um sonho que, por anos, parecia distante. Por isso, a primeira palavra de gratidão é para Deus. Em um coração cheio de fé, agradeço imensamente pela oportunidade de viver este momento e por ter me guiado em cada passo da jornada, me dando forças para transformar este desejo em realidade.

Aos meus pais, minha eterna gratidão. Eles me trouxeram ao mundo e, mesmo sem terem tido a chance de estudar, sempre me incentivaram a buscar o crescimento através do conhecimento. Os valores que me ensinaram e a resiliência que me inspiraram foram os alicerces que me sustentaram durante todo o percurso.

Ao meu amado esposo, Janduír, o agradecimento mais profundo. Depois de anos afastada dos estudos, foi ele quem me incentivou a retomar essa jornada. Com seu apoio incondicional, sua crença em meu potencial e seu papel de mantenedor, tornou este sonho possível. Cada página deste trabalho é também uma vitória sua.

Agradeço de coração ao meu grande grupo de estudos: Bruna Mendes, Luzikelly Melo, Neomithes Lorrane e, em especial, à minha irmã Ana Paula e à Carla Vanessa. Vocês foram a minha rede de apoio, o ombro amigo e a parceria essencial. Ana Paula e Carla, em particular, foram cruciais em todo o trajeto da nossa vida acadêmica, tornando a jornada mais leve e a experiência de aprendizado inestimável. Sem vocês, o caminho teria sido muito mais difícil.

Sou profundamente grata a todos os professores que fizeram parte desta jornada, que compartilharam conhecimento, incentivo e inspiração ao longo do curso. Cada um de vocês contribuiu de maneira única para a minha formação e crescimento profissional.

À minha orientadora, Ingrid Karollyne Vilar, minha gratidão pela tranquilidade e sabedoria. Sua orientação me guiou com clareza por esta jornada desafiadora, e sua paciência foi fundamental. Agradeço também à professora Elizabete Amorim, que foi meu porto seguro. Em incontáveis momentos de dúvida e cansaço, ela me socorreu com incansável dedicação e me ofereceu o conforto, aprendizado e o apoio de que eu precisava.

Por fim, um agradecimento especial à professora Neyce Matos, cuja inspiração jamais esquecerei. Seu brilho me mostrou o caminho para o tema do meu TCC e reacendeu a minha paixão pela Enfermagem. Este trabalho é a prova de que a Enfermagem não é apenas uma profissão para mim, mas uma grande paixão que me completa.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fluxograma.....	19
----------------------------	----

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 – Caracterização dos artigos.....	20
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPS – Centros de Atenção Psicossocial

DeCS – Descritores em Ciências da Saúde

LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

Medline – *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*

MTSM – Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental

NAPS – Núcleo de Atenção Psicossocial

OMS – Organização Mundial da Saúde

RAPS – Rede de Atenção Psicossocial

SciELO – *Scientific Electronic Library Online*

SUS – Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 Contextualização histórica da saúde mental no mundo e no Brasil.....	13
2.2 Aspectos definidores em saúde mental nos hospitais gerais.....	14
2.3 Atuação e desafios enfrentados pelos enfermeiros em hospitais gerais diante crises psiquiátricas.....	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	17
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	20
5 DISCUSSÕES.....	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

DESAFIOS VIVENCIADOS PELO ENFERMEIRO NO MANEJO DE PACIENTES EM CRISE PSIQUIÁTRICA EM HOSPITAIS GERAIS

Ana Claudia Soares da Silva Vasconcelos¹

Profa. Dra. Ingryd Karollyne Vilar Ferreira Macêdo²

RESUMO

A emergência psiquiátrica se manifesta por um desarranjo emocional e mental de grande magnitude, no qual o indivíduo vivencia um período de angústia psíquica severa, assinalado por uma perda temporária da capacidade de se ajustar e regular seus atos. Este estudo tem como objetivo compreender as dificuldades vivenciadas pelo enfermeiro que atua em hospitais gerais no manejo do paciente psiquiátrico em crise. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada por pesquisa online nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline) e nas bibliotecas eletrônicas *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO). Foram selecionados sete artigos, publicados entre 2020 e 2025, que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. A análise evidenciou dificuldades recorrentes enfrentadas pelo enfermeiro, como a falta de qualificação profissional específica, a escassez de recursos estruturais, a sobrecarga de trabalho e o estigma social relacionado ao transtorno mental. Conclui-se que o enfermeiro desempenha papel essencial na linha de frente do atendimento em saúde mental, mas enfrenta limitações que comprometem a qualidade da assistência. Os achados reforçam a necessidade de investimentos em qualificação profissional, protocolos padronizados e ações que promovam o cuidado integral e humanizado, contribuindo para a superação do estigma e para a efetividade do manejo em crises psiquiátricas nos hospitais gerais.

Palavras-chave: Intervenção na crise; Serviços de emergência psiquiátrica; Enfermagem; Saúde mental; Hospitais gerais.

ABSTRACT

Psychiatric emergency manifests as a significant emotional and mental disorder in which the individual experiences a period of severe psychological distress, marked by a temporary loss of the ability to adjust and regulate actions. This study aims to understand the difficulties experienced by nurses working in general hospitals in managing psychiatric patients in crisis. It is an integrative literature review, conducted through online searches in the databases Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), and the electronic library Scientific Electronic Library Online (SciELO). Seven articles published between 2020 and 2025 that met the established inclusion criteria were selected. The analysis revealed recurring difficulties faced by nurses, such as the lack of specific professional training, scarcity of structural resources, work overload, and the social stigma associated with mental disorders. It is concluded that

¹ Graduanda do 10º Período do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG. E-mail: kalvascon@gmail.com

² Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Goiana – FAG. E-mail: ingrydurgencia@gmail.com

nurses play an essential role on the front line of mental health care but face limitations that compromise the quality of assistance. The findings highlight the need for investment in professional training, standardized protocols, and actions that promote comprehensive and humanized care, contributing to overcoming stigma and ensuring effective management of psychiatric crises in general hospitals.

Key words: Crisis intervention; Emergency services, psychiatric; Nursing; Mental health; Hospitals, general.

1 INTRODUÇÃO

A crise psiquiátrica é caracterizada por um desequilíbrio emocional e mental de forte intensidade, onde o sujeito experimenta um momento de sofrimento mental agudo, definido por uma perda momentânea das habilidades de se adaptar e controlar suas ações (Cruz *et al.*, 2019), definidas por práticas violentas que podem incluir comportamentos agressivos, tanto verbais quanto físicos, pensamentos suicidas, tentativas de suicídio, episódios de depressão, alucinação, excitação maníaca, automutilação, autonegligência, juízo crítico e surtos psicóticos (Veloso *et al.*, 2018).

Atualmente, cerca de um bilhão de pessoas lidam com algum tipo de sofrimento mental. Ademais, um a cada cem mortes no mundo é decorrente do suicídio. Indivíduos que apresentam algum tipo de transtorno mental severo morrem de 10 a 20 anos mais cedo quando equiparado a população geral, a depressão e ansiedade cresceram mais de 25% no primeiro ano da pandemia de Covid-19 (OMS, 2022).

A Reforma Psiquiátrica no Brasil motivou a elaboração da Lei nº 10.216/01, que sugere a eliminação gradual, dos hospitais psiquiátricos e a reorientação do modelo de assistência. Além disso, promove a expansão dos serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e estabelece normas para os repasses financeiros destinados aos serviços abertos nas comunidades (Brasil, 2001). Tais mudanças culminaram na redução dos hospitais psiquiátricos e na elaboração de formas de cuidados inovadoras, contribuindo para o favorecimento de perspectivas que valorizam a independência dos pacientes (Hirdes, 2009; Lima *et al.*, 2021).

Um dos integrantes da RAPS está a atenção à urgência e emergência, que tem como obrigação gerir e acompanhar a assistência de emergência psiquiátrica, em pronto socorro psiquiátrico ou em hospitais gerais, sendo a principal porta de entrada para a assistência emergencial a indivíduos com sofrimento mental (Cruz *et al.*, 2019).

Quando a assistência ao paciente com sofrimento mental está igualada aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Lei 10.206/01, proporciona acesso universal, inclusivo e integral aos seus usuários, garantindo a equidade e descentralização, que inclui a participação ativa da comunidade e outras instituições (Lima *et al.*, 2021).

De acordo com o Ministério da Saúde, não existe um local próprio e reservado para dar assistências aos episódios de crise psiquiátrica, como também a assistência não é exclusiva dos profissionais de saúde. A prestação de cuidados no momento de crise psiquiátrica deve ocorrer no local onde o indivíduo se encontra, assim dizendo, no seu ambiente cotidiano ou de cuidado (Brasil, 2013). É sabido que a equipe de enfermagem constitui a principal e maior força de trabalho nas entidades componentes da RAPS e o seu desempenho, vai além das funções assistenciais e refletem na dinâmica com o paciente e com seus familiares (Almeida *et al.*, 2021).

A ampliação da assistência à saúde mental fez com que houvesse um fortalecimento na forma de socialização do indivíduo. Nesse cenário, o hospital geral tem um papel fundamental na formação da rede assistencial, entretanto é fundamental que as equipes estejam à disposição para prestar uma assistência desprendida de preconceitos e barreiras, com o olhar holístico, desprendendo-se das questões somáticas e sintomáticas aparentes, valorizando as tristezas e angústias proferidas pelo indivíduo, com o objetivo de estabelecer e fortalecer as relações interpessoais (Lima *et al.*, 2024).

Em situações de crise psiquiátrica atuam diversos profissionais de saúde, onde praticam o acolhimento a esses pacientes, mas o enfermeiro é o profissional em maior destaque. Sucessivamente, esses profissionais necessitam de competência para agir em momentos de crise psiquiátrica, auto e heteroagressão, tentativa de suicídio e posteriormente após o momento do episódio mental agudo, avaliar o estado físico e mental do paciente, mantendo uma posição ativa, eloquente e de apoio ao indivíduo e sua rede de apoio. É necessário ter uma visão ampla que lhe autorize observar o ser humano de forma holística, construindo uma boa relação, guiada pela ética, compromisso e respeito (Ribeiro; Reis, 2020).

No entanto, o manejo de pacientes em crise psiquiátrica em hospitais gerais torna-se desafiador, pois o enfermeiro se depara com a falta de preparo específico e recursos limitados (Ribeiro; Reis, 2020).

Diante do exposto, sabe-se que a saúde mental representa uma área relevante no cenário da saúde pública, devido ao crescimento pela necessidade de atendimentos em serviços especializados nesta área. Portanto, os hospitais gerais assumem um papel crucial no

acolhimento de pacientes em crise psiquiátrica, frequentemente atuando como principal porta de entrada para esses pacientes no sistema de saúde.

Portanto, justifica-se a necessidade de discutir o conhecimento científico existente e fomentar a discussão sobre os principais desafios enfrentados pelo enfermeiro no manejo de crises psiquiátricas em hospitais gerais. Ademais, este estudo torna-se relevante para a área de enfermagem, pois visa contribuir para a organização e disseminação do conhecimento científico sobre a temática. A partir dessas considerações a presente pesquisa parte da seguinte questão norteadora: Quais os principais desafios vivenciados pelo enfermeiro no manejo ao paciente psiquiátrico em crise nos hospitais gerais?

Assim, elencou-se o seguinte objetivo geral para este estudo: compreender os desafios enfrentados pelo enfermeiro no manejo de pacientes em crise psiquiátrica em hospitais gerais a partir da literatura científica. E, como objetivos específicos os seguintes: Identificar as principais dificuldades relatadas pela enfermagem no atendimento a pacientes em crise psiquiátrica em hospitais gerais; Descrever as estratégias de manejo utilizadas pelos enfermeiros diante das crises psiquiátricas nesse contexto; e, Sintetizar as implicações desses desafios para prática profissional e para a qualidade do cuidado em saúde mental nos hospitais gerais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Contextualização histórica da saúde mental no mundo e no Brasil

As experiências de exclusão e violência vivenciadas no decorrer da Segunda Guerra Mundial estimularam uma nova perspectiva sobre como a sociedade tratava a loucura. As reformas psiquiátricas emergiram como movimentos teóricos e institucionais, em sua maior parte influenciados pelo cenário dos movimentos sociais na Europa nas décadas de 1950 e 1960. Em linhas gerais, essas reformas questionavam os caminhos que os hospitais psiquiátricos, enquanto instituições de tratamento, haviam trilhado, já que, salvo raras exceções, essas instituições, independentemente do país ou do contexto social, tornaram-se insalubres, negligentes e desprovidas de embasamento teórico ou princípios éticos no cuidado e na assistência. Criticar o modelo asilar e sua estrutura física, o manicômio, passou a ser algo frequente em diferentes contextos, por diversos autores e, muitas vezes, por pessoas inesperadas (Silva; Silva, 2022).

Embora considerando a experiência brasileira, a Psiquiatria Democrática italiana e seus princípios forneceram a base teórica para o chamado movimento da Luta Antimanicomial no Brasil, estabelecendo os alicerces do atual modelo de atenção à saúde mental no país. Sob a liderança do psiquiatra Franco Basaglia, o movimento, iniciado na década de 1960, foi caracterizado por uma série de eventos na cidade de Trieste, que resultaram no encerramento dos leitos psiquiátricos na Itália. Posteriormente, foi implementada uma rede aberta de atendimento em saúde mental, composta por centros de saúde mental com funcionamento 24 horas, serviços hospitalares de emergência psiquiátrica, cooperativas sociais e residências terapêuticas. O aspecto inovador desse movimento estava na contestação do próprio conceito de loucura como mero desvio da normalidade, rejeitando a ideia de que o isolamento e a repressão poderiam ser a base de uma instituição voltada ao tratamento desses pacientes (Silva; Silva, 2022).

Com a fundação do Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental (MTSM) durante a década de 1970, houve a necessidade de iniciar-se a reforma psiquiátrica no Brasil, com base nas denúncias envolvendo atos violentos em instituições asilares e condições precárias dentro dos manicômios (Silva; Silva, 2022).

Em 2001 foi sancionada a Lei nº 10.216, denominada de Lei Nacional da Reforma Psiquiátrica, esta lei trouxe diversas modificações referentes a assistência dos pacientes psiquiátricos, tanto no que diz respeito a terapêutica quanto no ponto de vista da loucura para a sociedade. O referido ano foi apontado como o ano de luta por saúde mental e pelas pessoas com sofrimento mental no Brasil, possibilitando novas diligências e reorientações, especialmente discursiva (Silva; Silva, 2022).

A transição do modelo centrado em hospitais ocorreu por meio do fortalecimento de uma rede de serviços alternativos, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e os Núcleos de Atenção Psicossocial (NAPS), Hospital-Dia, Centros de Convivência, Serviços de Urgência e Emergência Psiquiátrica em Hospital Geral, e atualmente representando a Reforma Psiquiátrica Brasileira a Rede de Atenção Psicossocial – RAPS, fundada pela Portaria nº 3088 de 23 de dezembro de 2011, com republicação em 21 de maio de 2013, normatizando a criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde para cidadãos com sofrimento ou transtorno mental e para indivíduos com necessidades relacionadas ao uso abusivo de álcool, e outras drogas, na área do Sistema Único de Saúde (SUS) (Silva; Silva, 2022).

2.2 Aspectos definidores em saúde mental nos hospitais gerais

A saúde mental é essencial para as emoções, os pensamentos, a comunicação, o aprendizado, a resiliência e a autoconfiança. Ela também desempenha um papel crucial nos relacionamentos, no bem-estar individual e emocional, bem como na capacidade de contribuir para a comunidade ou sociedade. Muitas pessoas que enfrentam algum transtorno mental evitam falar sobre isso. No entanto, os transtornos mentais não são motivo de vergonha, mas sim condições crônicas de saúde, assim como problemas cardíacos ou diabetes (Valadares, 2019).

Especialistas explicam que qualquer transtorno mental pode ser imperceptível para as pessoas ao redor, o que faz com que aqueles que estão próximos nem sempre reconheçam o sofrimento do paciente psiquiátrico. Quando o preconceito é colocado sobre essa questão, ele acaba dando destaque ao problema, como se estivesse expondo a pessoa e atribuindo uma importância muito maior do que ela realmente tem. Esse preconceito, portanto, pode ser extremamente prejudicial e até mesmo agravar alguns distúrbios de saúde mental. Os especialistas também ressaltam que, ao longo da história, sempre houve a preocupação em associar a saúde mental à credibilidade e à validação do que uma pessoa diz. Quando se afirma que a pessoa não está bem mentalmente, ela tende a acreditar que os outros a veem como alguém pouco confiável, incapaz de assumir responsabilidades ou até mesmo suscetível a episódios imprevisíveis. É por isso que o preconceito existe, e uma das formas de combatê-lo é por meio do diálogo e da promoção de campanhas educativas (Ringue, 2021).

Geralmente, os termos saúde mental e transtorno mental geram confusão. No entanto, basta analisá-los com atenção, pois são bastante claros por si mesmos. O primeiro está relacionado à saúde, enquanto os outros dizem respeito à sua ausência. Contudo, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), não há uma definição oficial para o conceito de saúde mental. O termo está associado à maneira como uma pessoa lida com as demandas, desafios e transformações da vida, além de como equilibra seus pensamentos e emoções. Todos os dias se experimenta uma variedade de sentimentos, sejam positivos ou negativos, que fazem parte da existência humana. Dessa forma, possuir ou atingir a saúde mental vai muito além da simples ausência de transtornos psicológicos. O desequilíbrio emocional pode abrir caminho para o desenvolvimento de doenças mentais (Maluf *et al.*, 2020).

O preconceito ainda é amplamente presente na sociedade. Isso remonta ao papel que a loucura desempenhou ao longo da história – o indivíduo considerado louco era visto como alguém a ser isolado, confinado, alguém que não compartilhava da "mesma realidade" que os outros. Por muito tempo, a loucura esteve negativamente associada a questões metafísicas, representando algo intangível ligado ao mal, à falta de controle e ao que é diferente. Atualmente,

os temas relacionados à saúde mental ainda ocupam um espaço bastante obscuro e cercado de estigmas (Maluf *et al.*, 2020).

Os avanços alcançados nos últimos anos no cuidado à saúde mental são inegáveis, mas ainda há muitos desafios que precisam ser analisados e superados. No entanto, o estigma relacionado à saúde mental não é exclusivo dos profissionais de saúde, mas sim um reflexo da sociedade em que estamos inseridos e é importante destacar que um dos agravantes na forma como a loucura é percebida atualmente está na falta de informação, o que enfraquece a qualidade da assistência e dificulta a definição clara das responsabilidades do enfermeiro. Isso se torna ainda mais evidente diante da complexidade da área de saúde mental, onde, frequentemente, observa-se uma insuficiência nos cuidados oferecidos aos pacientes (Silva; Silva, 2022).

A crise é caracterizada pela incapacidade de uma pessoa em lidar com um problema específico, resultando em um aumento da ansiedade. Pode ser descrita como um estado emocional de instabilidade, evidenciado pela dificuldade em solucionar o problema diante de circunstâncias que envolvam transformação, perda ou ameaça em aspectos biológicos, psicológicos, sociais, culturais ou espirituais (Silva; Silva, 2022).

Considerando que a crise se define como um período da vida em que o sofrimento é extremamente intenso, causando uma desorganização não apenas na vida psíquica e social do indivíduo, mas também em sua família, os serviços de saúde mental tornam-se um ambiente no qual é possível compreender e atribuir um novo significado à crise (Hepp, 2013).

Os conceitos de emergências psiquiátricas também indicam a presença de distúrbios urgentes e graves de comportamento, emoções ou pensamento, caracterizados por uma adaptação inadequada ao enfrentamento. Vale ressaltar que existe uma discordância entre as várias interpretações de emergências psiquiátricas, o que dificulta a formulação de definições claras. Além disso, a distinção entre urgências e emergências, estabelecida na clínica geral, não se aplica de forma eficaz na psiquiatria (Vedana, 2016).

2.3 Atuação e desafios enfrentados pelos enfermeiros em hospitais gerais diante de crises psiquiátricas

O processo de definição de crise psiquiátrica é árduo e complexo, pois depende da história de cada paciente, as diferenças são mais evidenciadas quando se examina os aspectos definidores de crise psiquiátrica em um serviço conduzido pelo modelo biomédico, centrado nos sintomas, ou em serviços que buscam entender a crise, com uma abordagem

multiprofissional. Portanto, é evidente que a prestação de cuidados ainda é centralizada no modelo biomédico, o mesmo modelo que resultou na psiquiatria a formação de uma cultura de segregação, exclusão e de fomento a rótulos ao indivíduo (Marques *et al.*, 2023).

Além dos rótulos, segregação e exclusão impostos pela sociedade aos pacientes com sofrimento mental, o preconceito com a loucura também está efetivado nos profissionais de saúde, realidade que é dificultada pela ausência de conhecimento e formação do enfermeiro em um sistema de saúde complexo (Marques *et al.*, 2023).

Os desafios mais evidenciados no serviço de saúde pelos enfermeiros são a ausência de formação adequada do profissional, os perigos que os pacientes podem representar à equipe pela falta de capacitação, deficiência na infraestrutura dos serviços de referência que são utilizados para atender o paciente e após o gerenciamento da crise, dar continuidade ao seu tratamento (Marques *et al.*, 2023).

Muitos profissionais de enfermagem enfrentam dificuldades e falta de preparo no manejo de pacientes psiquiátricos. Além das limitações no atendimento ao paciente, o enfermeiro revela insuficiência de conhecimento para orientar e acolher os familiares que estão vivenciando momentos de sofrimento e desestruturação. Grande parte dos trabalhadores da saúde apresenta dificuldade em lidar com pacientes em crise psiquiátrica, seja por falta de experiência e formação em saúde mental, ausência de habilidades específicas, receio de sofrer algum tipo de agressão ou até por não reconhecerem o sofrimento psíquico do indivíduo. Em algumas pesquisas, os profissionais relataram a necessidade de recorrer à contenção física dos pacientes, expondo ambos a riscos. É evidente a importância de capacitar e oferecer suporte técnico a esses profissionais, garantindo um atendimento mais seguro, ágil e de qualidade (Erthal *et al.*, 2023).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com a finalidade de sintetizar de modo crítico os conhecimentos disponíveis sobre os desafios vivenciados no manejo de pacientes em crise psiquiátrica pelos enfermeiros em hospitais gerais, com base em estudos científicos publicados em artigos. Essa abordagem metodológica permite a identificação de lacunas no conhecimento, a consolidação de evidências e o embasamento para futuras diretrizes e pesquisas na área (Dantas *et al.*, 2022; Cronin; George, 2023).

Para o planejamento deste estudo, foram seguidas as seguintes etapas: definição do objetivo específico; formação da questão norteadora; organização de critérios de inclusão e

exclusão das obras; identificação das informações a serem utilizadas dos estudos selecionados; averiguação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e a produção do conhecimento (Dantas *et al.*, 2022).

Portanto, este estudo tem a seguinte questão norteadora: Quais os principais desafios vivenciados pelo enfermeiro no manejo do paciente psiquiátrico em crise nos hospitais gerais?

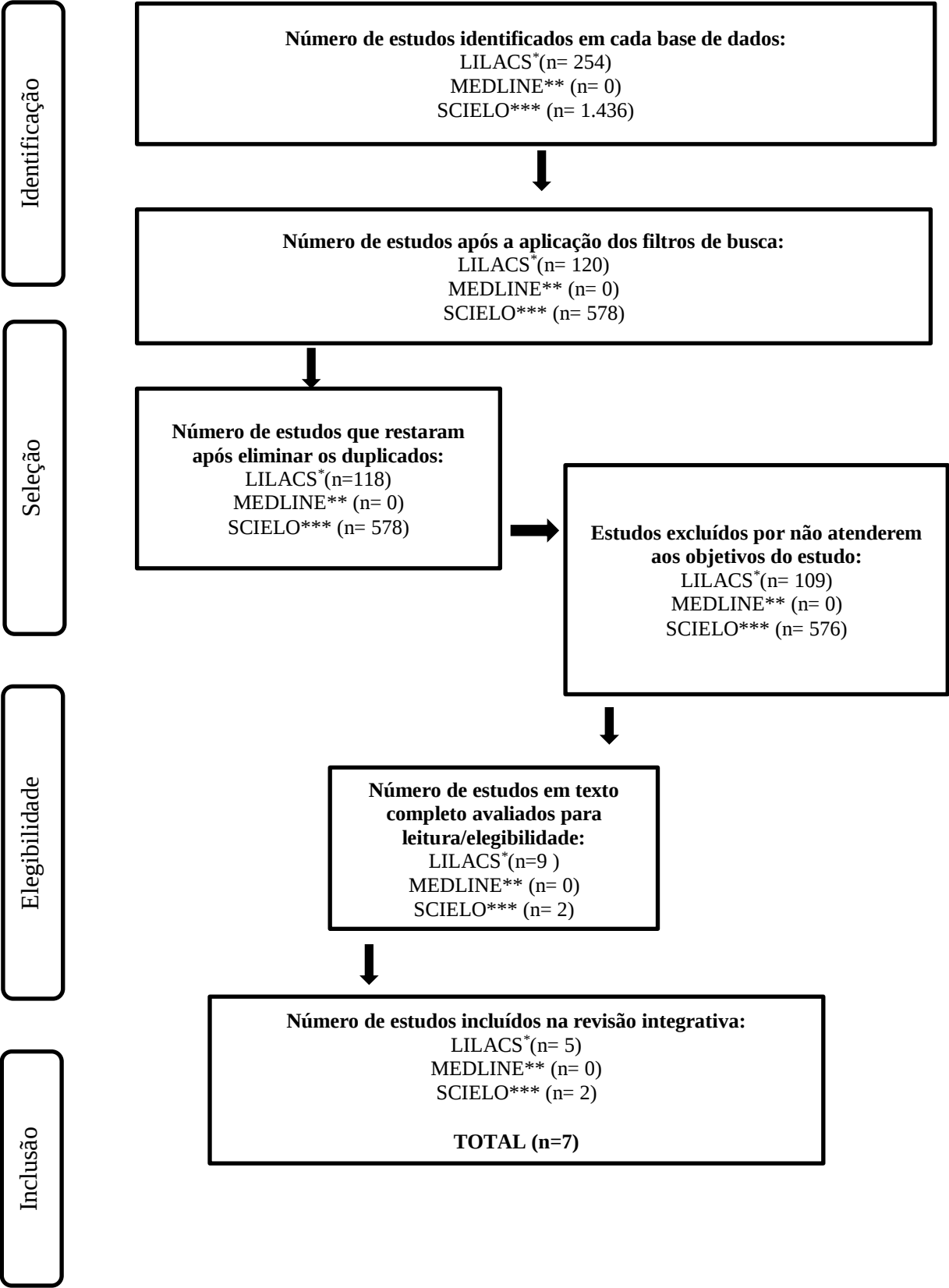
A seleção dos artigos foi realizada através de busca bibliográfica nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), e na biblioteca eletrônica *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). Para selecionar os artigos foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “Serviços de emergência psiquiátrica”, “Intervenções na crise”, “Enfermagem”, “Hospitais Gerais”, “Saúde mental”. E, para otimizar a pesquisa foi utilizado o operador booleano AND.

Os critérios de inclusão foram artigos científicos atualizados, publicados no período de 2020 a 2025, que abordassem a questão norteadora do estudo, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol. Os critérios de exclusão foram artigos pagos, incompletos e que não se relacionassem com a temática pesquisada e/ou não respondessem à questão de pesquisa.

Os dados foram extraídos a partir da leitura dos títulos, em seguida dos resumos, e posteriormente, o artigo na íntegra. A partir da leitura na íntegra, foi preenchido um roteiro estruturado, contendo base de dados, título, autor e ano, tipo de estudo e objetivos.

A análise dos dados seguiu as diretrizes da análise temática (Minayo, 2014), a qual se baseia nas etapas de pré-análise, exploração do material ou codificação, e tratamento dos resultados obtidos/interpretação. Os textos selecionados foram lidos detalhadamente e repetidas vezes, com o objetivo de identificar as ideias-chave, hierarquizá-las e sintetizá-las. Por fim, as leituras foram interpretadas e associadas entre si, e com a questão norteadora da pesquisa, estabelecendo o raciocínio e os argumentos com base em dados sólidos, permitindo uma redação textual gradual e equilibrada. Por se tratar de estudo de revisão integrativa, a apreciação ética foi dispensada.

Figura 1 – Processo de seleção dos artigos científicos nas bases de dados escolhidas para esta revisão integrativa. Goiana – PE, Brasil, 2025.



Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a análise dos sete artigos escolhidos para compor esta revisão integrativa, tornou-se viável elaborar um panorama esclarecedor sobre o tema discutido neste trabalho. Primeiramente, os estudos foram descritos considerando a base de dados, o título do artigo, autores e ano de publicação, tipo de estudo e os objetivos propostos. Essa sistematização está proposta no quadro 1, apresentado a seguir.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos selecionados na revisão integrativa de acordo com base de dado, título do artigo, autoria e ano da publicação, tipo de estudo e objetivos dos estudos. Goiana – PE, Brasil, 2025.
(continua)

BASE DE DADO	TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS
LILACS	A percepção dos trabalhadores de enfermagem sobre o atendimento psiquiátrico em um hospital geral	Lima <i>et al.</i> , 2024	Qualitativo	Analisar a produção do cuidado de enfermagem às pessoas em sofrimento psíquico atendidas em um hospital geral na perspectiva da corresponsabilidade e integralidade.
	Acolhimento da pessoa em sofrimento mental em serviço hospitalar de emergência: pesquisa qualitativa	Lopes <i>et al.</i> , 2020	Qualitativo	Compreender a ação do enfermeiro que realiza acolhimento da pessoa em sofrimento mental em Unidade de Emergência Referenciada em um hospital universitário.
	Assistência à saúde mental nos serviços médicos de emergência: revisão integrativa	Sabeh <i>et al.</i> , 2023	Revisão integrativa	Conhecer as características da assistência à saúde mental dispensada por profissionais de enfermagem nos serviços médicos de emergência.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos selecionados na revisão integrativa de acordo com base de dado, título do artigo, autoria e ano da publicação, tipo de estudo e objetivos dos estudos. Goiana – PE, Brasil, 2025.

(continua)

BASE DE DADO	TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR/ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVOS
LILACS	Atendimento a pacientes psiquiátricos no serviço de emergência: potencialidades e fragilidades da enfermagem	Refosco <i>et al.</i> , 2021	Qualitativo, descritivo exploratório	Conhecer as potencialidades e fragilidades vivenciadas pelos profissionais de enfermagem de emergência no atendimento aos pacientes psiquiátricos em uma Unidade de Pronto Atendimento do estado do Rio Grande do Sul.
	Atendimento psiquiátrico no âmbito da rede de atenção às urgências e emergências	Costa <i>et al.</i> , 2022	Revisão integrativa de literatura	Descrever o atendimento a quadros psiquiátricos no âmbito da Rede de Atenção às Urgências e Emergências do Sistema Único de Saúde.
SCIELO	Avaliação de Quarta Geração: intervenções realizadas na atenção à crise em saúde mental	Wasum <i>et al.</i> , 2024	Qualitativo	Avaliar as práticas de intervenção na atenção à crise em saúde mental em um serviço de urgência e emergência.
	Representações sociais de enfermeiros da Unidade de Pronto Atendimento às pessoas com transtorno mental	Sabeh <i>et al.</i> , 2022	Exploratório qualitativo	Compreender as Representações Sociais de enfermeiros de uma Unidade de Pronto Atendimento sobre o cuidado prestado a pessoas com transtornos mentais.

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

5 DISCUSSÕES

Por muitos anos, as instituições hospitalares foram marcadas pelo modelo manicomial, de caráter excludente e culturalmente enraizado, que transformava esses locais em espaços de reclusão, sustentados pela lógica da internação em hospitais psiquiátricos. Entretanto, esse paradigma vem sendo progressivamente questionado, dando lugar a novas formas de cuidado integral e compartilhado em saúde mental, fundamentadas na Reforma Psiquiátrica e apoiadas pelas redes de atenção à saúde. Nesse contexto, o hospital geral assume papel estratégico como parte da Rede de Atenção Psicossocial, tornando-se um elo essencial na articulação dos serviços, especialmente por sua facilidade de acesso em situações emergenciais. Ainda assim, diferentes concepções sobre a loucura, herdadas do percurso histórico da saúde mental, continuam presentes nas práticas assistenciais, mantendo traços de exclusão que limitam tanto os espaços de cuidado quanto as condutas adotadas nos serviços substitutivos (Lima *et al.*, 2024).

Todavia, mesmo com a existência de políticas públicas voltadas à garantia do direito à saúde, a pessoa em sofrimento psíquico ainda enfrenta uma sociedade que, de maneira incoerente reforça o estigma, inclusive através dos profissionais da saúde. Esse cenário demonstra que, embora a Reforma Psiquiátrica tenha promovido avanços significativos, a desinstitucionalização ainda impõe inúmeros desafios a serem superados (Lima *et al.*, 2024).

A síntese dos artigos selecionados nesta revisão integrativa evidencia que o manejo do paciente em crise psiquiátrica nos hospitais gerais é um processo desafiador, complexo e multifatorial, que envolve tanto questões técnicas quanto humanas. A ausência de formação especializada dos enfermeiros, a escassez de recursos materiais e a ausência de protocolos padronizados são desafios que comprometem o manejo de qualidade e interferem de forma negativa a qualidade do atendimento a pacientes na crise psiquiátrica e aos profissionais de saúde, especificamente o enfermeiro, que atua na linha de frente dos atendimentos em hospitais gerais.

O estudo de Lima *et al.* (2024) demonstra que a produção do cuidado em hospitais gerais ainda se depara com barreiras na integralidade e corresponsabilidade da assistência, apontando que os enfermeiros nem sempre estão preparados para lidar com as especificidades do sofrimento psíquico. Esse achado converge com os resultados de Refosco *et al.* (2021), que identificaram fragilidades no atendimento a pacientes psiquiátricos em serviços de emergência, sobretudo pela falta de capacitação da equipe e pelo predomínio de práticas centradas no modelo biomédico.

A maioria dos profissionais de saúde demonstra limitações no manejo de pacientes em crise psiquiátrica, decorrentes tanto da insuficiência de formação e conhecimento especializado em saúde mental, quanto do receio de possíveis episódios de agressividade ou, ainda, da descrença quanto à legitimidade do sofrimento psíquico vivenciado pelo indivíduo (Refosco *et al.*, 2021).

Os estudos de Refosco *et al.* (2021), apontam que os profissionais relatam recorrer à contenção física de pacientes em crise, o que gera riscos tanto para a equipe quanto para os próprios usuários. Tal prática evidencia o receio de sofrer agressões, além de expor a falta de preparo específico no manejo do paciente psiquiátrico. Nesse sentido, torna-se imprescindível valorizar a abordagem ao indivíduo com transtorno mental em emergências, assegurando que o acolhimento seja realizado pela equipe de enfermagem com segurança, agilidade e qualidade.

No que se refere às intervenções durante episódios de crise psiquiátrica, observa-se que ainda prevalecem práticas de caráter controlador e repressivo, que remetem ao modelo asilar historicamente instituído. O recurso à contenção, seja física, mecânica ou química, é frequentemente relatado, sendo muitas vezes justificado pela necessidade de garantir a segurança da equipe assistencial. Além disso, o acionamento da Polícia Militar ou de agentes de segurança mostra-se recorrente nesses contextos, o que, em algumas situações, resulta em condutas ainda mais repressivas e, por vezes, violentas. Outro aspecto destacado é a valorização da presença masculina nas equipes, reforçando a lógica de um cuidado baseado na força física, em detrimento de abordagens terapêuticas mais humanizadas e resolutivas (Sabeh *et al.*, 2022).

É fundamental destacar a importância das estratégias de acolhimento como etapa central do manejo a crise psiquiátrica. No entanto, é evidente que, apesar da relevância desse cuidado, os enfermeiros enfrentam dificuldades em executá-lo de forma humanizada devido às demandas excessivas do ambiente hospitalar e à escassez de recursos (Lopes *et al.*, 2020). Esse ponto também aparece no estudo de Sabeh *et al.* (2023), ao descrever a assistência em saúde mental nos serviços médicos em hospitais gerais como marcada por lacunas estruturais e pela ausência de protocolos claros para a atuação do enfermeiro.

Já Costa *et al.* (2022) apontam que, dentro da Rede de Atenção às Urgências e Emergências, o atendimento psiquiátrico em hospitais gerais ainda não se apresenta de forma integrada e articulada com os demais pontos de cuidado da RAPS. Tal cenário contribui para a fragmentação do acompanhamento e dificulta a continuidade terapêutica após a crise.

Diante de tantos desafios, nem todos os achados são negativos. O estudo de Wasum *et al.* (2024) evidencia que, mesmo diante das limitações, enfermeiros conseguem desenvolver práticas de intervenção que valorizam a escuta, a construção de vínculo e a abordagem

multiprofissional, ressaltando o potencial da enfermagem em promover um cuidado integral e humanizado. De forma semelhante, Sabeh *et al.* (2022), ao analisarem as representações sociais de enfermeiros, destacaram que muitos profissionais reconhecem a importância de superar o estigma e de oferecer um cuidado pautado na ética e no respeito às singularidades do paciente.

Diante desses achados, é possível afirmar que os objetivos deste estudo foram alcançados, uma vez que foram identificados os principais desafios relatados pelo enfermeiro, como a falta de capacitação, a sobrecarga laboral, a escassez de recursos e a estigmatização, bem como as estratégias utilizadas no manejo, entre elas o acolhimento, a escuta qualificada e o fortalecimento do vínculo terapêutico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo principal compreender os desafios que os enfermeiros enfrentam no manejo de pacientes em crise psiquiátrica em hospitais gerais, utilizando uma revisão integrativa da literatura para sintetizar o conhecimento científico sobre o tema. A pesquisa foi guiada pela questão norteadora: "Quais os principais desafios vivenciados pelo enfermeiro no manejo ao paciente psiquiátrico em crise nos hospitais gerais?"

Durante a busca bibliográfica para a realização deste trabalho, uma das principais dificuldades foi a escassez de estudos recentes e aprofundados sobre a atuação do enfermeiro no manejo de crises psiquiátricas em hospitais gerais. Embora a revisão integrativa tenha permitido a consolidação de evidências a partir dos poucos artigos encontrados, percebe-se que a produção científica sobre o tema ainda é limitada. Essa lacuna é particularmente preocupante, pois o número de pessoas que lida com algum tipo de sofrimento mental cresceu significativamente no mundo e no Brasil.

A análise dos artigos selecionados permitiu, no entanto, constatar que os objetivos propostos foram plenamente alcançados. Foram identificadas e discutidas as principais dificuldades relatadas pelos enfermeiros, como a falta de qualificação profissional, a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos e o forte estigma em relação à saúde mental. O estudo também descreveu as estratégias de manejo utilizadas, como a escuta qualificada, o acolhimento humanizado e a construção de vínculos terapêuticos.

O estudo reforça a necessidade de uma mudança cultural e institucional que vá além da implementação de políticas públicas. É fundamental investir na formação e na qualificação contínua dos enfermeiros para que adquiram o conhecimento e as habilidades necessárias para um manejo seguro, ético e humanizado. Sugere-se a criação de protocolos padronizados de

atendimento em crise psiquiátrica em hospitais gerais e a promoção de campanhas educativas para combater o preconceito.

Com base nos resultados, o estudo se posiciona a favor de um cuidado em saúde mental que valorize o paciente de forma holística, respeitando sua singularidade e sofrimento. Futuras pesquisas poderiam aprofundar a investigação sobre o impacto de programas de qualificação na prática diária dos enfermeiros, bem como explorar a percepção dos pacientes e de seus familiares sobre a qualidade do atendimento recebido em situações de crise.

Em suma, espera-se que, através desse trabalho, surjam novas pesquisas voltadas para a assistência de enfermagem em saúde mental, embora a rede de atenção psicossocial represente um avanço crucial, a atuação do enfermeiro no acolhimento ao paciente em crise psiquiátrica em hospitais gerais ainda enfrenta desafios que precisam ser superados para garantir um cuidado digno e eficaz. Este estudo contribui para a reflexão sobre o tema, incentivando a busca por práticas mais alinhadas aos princípios da reforma psiquiátrica e da atenção integral à saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. C. S. et al. Nurses' performance in the management of the mental health crisis: an integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e31010918030, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18030>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18030>. Acesso em: 16 mar. 2025.

AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

BASAGLIA, F. Psiquiatra: biografia de um revolucionário. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p. 1169–1187, out./dez. 2019.

BRAGA PEREIRA; SANTOS, J. S. dos. A percepção dos trabalhadores de enfermagem sobre o atendimento psiquiátrico em um hospital geral. **Revista de Saúde**, v. 13, n. esp. 1, p. 333–344, 2024. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/23>. Acesso em: 16 mar. 2025.

BRASIL. **Cadernos de Atenção Básica, nº 34: Saúde Mental**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf. Acesso em: 17 mar. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 9 abr. 2001. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10216.htm. Acesso em: 16 mar. 2025.

COSTA, Y. F. et al. Atendimento psiquiátrico no âmbito da rede de atenção às urgências e emergências. **Enfermagem em Foco**, [S. l.], v. 15, e-2024112, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2024.v15.e-2024112>.

CRONIN, M.; GEORGE, E. O porquê e o como da revisão integrativa. **Métodos de Pesquisa Organizacional**, [S. l.], v. 26, n. 1, 2023.

CRUZ, K. D. F. da et al. Atenção à crise em saúde mental: um desafio para a reforma psiquiátrica brasileira. **Revista NUFEN**, Belém, v. 11, n. 2, p. 117–132, ago. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912019000200008. Acesso em: 16 mar. 2025.

DANTAS, H. L. de L. et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. **Revista Recien**, v. 12, n. 37, p. 334-345, 2022.

DA SILVA, A. J.; DA SILVA, M. C. G. G. **Saúde mental: intervenções de enfermagem e manejo em situações de crise, urgência e emergência**. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:mir-nKnOtFAJ>. Acesso em: 17 mar. 2025.

DELEVATI, D. M. Entre loucos e manicômios: história da loucura e a reforma psiquiátrica no Brasil. **Ciências Humanas e Sociais**, Maceió, v. 2, n. 2, p. 121–136, nov. 2014. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitshumanas/article/view/1395>. Acesso em: 16 mar. 2025.

ERTHAL, A. M. et al. Fragilidades da equipe de enfermagem na intervenção de crises psiquiátricas: uma revisão integrativa. **RECISATEC – Revista Científica Saúde e Tecnologia**, [S. l.], v. 3, n. 6, p. e36294, 2023. DOI: <https://doi.org/10.53612/recisatec.v3i6.294>. Disponível em: <https://recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/294>. Acesso em: 23 nov. 2024.

FIGUEIRÊDO, M. L. R. Entre loucos e manicômios: história da loucura e a reforma psiquiátrica no Brasil. **Ciências Humanas e Sociais**, Maceió, v. 2, n. 2, p. 121–136, nov. 2014. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitshumanas/article/view/1395>. Acesso em: 16 mar. 2025.

HEPP, C. S. **Crise na saúde mental: visão da equipe multiprofissional**. 2013. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 2013.

HIRDES, A. A reforma psiquiátrica no Brasil: uma (re)visão. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 1, p. 297–305, jan. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GMXKF9mkPwxK9HXvFL39Nf>. Acesso em: 16 mar. 2025.

LIMA, M. E. P. et al. O ato de cuidar em saúde mental: aspectos alinhados à cultura de segurança do paciente. **SMAD – Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 17, n. 2, p. 92–103, 2021. Disponível em:

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762021000200012. Acesso em: 13 mar. 2025.

LIMA, R. O. da S. et al. Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE01506, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/rBWm3qdrcJLBdgD5D3PW7sy>. Acesso em: 16 mar. 2025.

LIMA, R. O. da S. et al. A percepção dos trabalhadores de enfermagem sobre o atendimento psiquiátrico em um hospital geral. **REVISA**, [S. l.], v. 13, n. Esp1, p. 333–344, 2024. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/23>. Acesso em: 13 set. 2025.

LOPES, P. F. et al. Acolhimento à pessoa com transtorno mental em um serviço hospitalar de emergência: uma pesquisa qualitativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 2, e20180671, 2020. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000200174&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 set. 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0671>.

MALUF, A. N. et al. **Pare e olhe para você**. [S. l.]: Hospital Israelita Albert Einstein, 2020. Disponível em: <https://www.einstein.br/saudemental>. Acesso em: 15 mar. 2025.

MINAYO, M. C. S. (org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Informe mundial de saúde mental: transformar a saúde mental para todos**. Biblioteca Virtual da Saúde, 2022. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/oms-divulga-informe-mundial-de-saude-mental-transformar-a-saude-mental-para-todos>. Acesso em: 16 mar. 2025.

PIZZANI, L. et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 10, n. 1, p. 53-66, 2012.

REFOSCO, A. L. M. et al. Atendimento a pacientes psiquiátricos no serviço de emergência: potencialidades e fragilidades da enfermagem. **Revista Online de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 324-329, jan./dez. 2021.

RIBEIRO, A. B. de A.; REIS, R. P. dos. Assistência de enfermagem na emergência psiquiátrica. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 14, n. 17, 2020. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/918>. Acesso em: 14 mar. 2025.

RINGUE, A. Psicofobia: preconceito com pessoas que têm transtornos mentais agrava sintomas. **CNN Brasil**, 16 nov. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/psicofobia-preconceito-com-pessoas-quetem-transtornos-mentais-agravasintomas>. Acesso em: 17 mar. 2025.

SABEH, A. C. B. et al. Social representations of nurses of the Emergency Care Unit Towards people with mental disorder. **Revista da Escola de Enfermagem da USp**, v. 57, e20220298, 2023.

SABEH, A. C. B. et al. ASSISTÊNCIA À SAÚDE MENTAL NOS SERVIÇOS MÉDICOS DE EMERGÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 37, e53486, 2023. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502023000100504&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 13 set. 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v37.53486>.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, jan. 2010. DOI: <http://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>.

TAVARES, M. G. Entre loucos e manicômios: história da loucura e a reforma psiquiátrica no Brasil. **Ciências Humanas e Sociais**, Maceió, v. 2, n. 2, p. 121–136, nov. 2014. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitshumanas/article/view/1395>. Acesso em: 16 mar. 2025.

VALADARES, F. **O que é saúde mental?**. [S. l.]: Escola Praticamente, 2019. Disponível em: <https://www.escolapraticamente.com.br/o-que-e-saude-mental>. Acesso em: 17 mar. 2025.

VEDANA, K. G. G. **Urgências e emergências psiquiátricas**. Apostila, 2016.

VELOSO, C. et al. Serviço pré-hospitalar móvel de urgência: psychiatric nature care provided by the urgent mobile pre-hospital service. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 27, n. 2, p. 1–10, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072018000170016>. Acesso em: 16 mar. 2025.

WASUM, F. D. et al. Avaliação de Quarta Geração: intervenções realizadas na atenção à crise em saúde mental. **Saúde em Debate**, v. 48, n. 142, e9252, 2024.